

DS

ARTIGO

7 ANOS DE 7 X 1

Há cerca de sete anos, em 8 de julho de 2014, o mundo assombrou-se com uma goleada inédita em semifinal de Copa do Mundo de futebol: Alemanha 7 x 1 Brasil. Até hoje os especialistas e palpiteiros elaboram análises buscando entender ou justificar o episódio.

O único consenso parece ser o de que é praticamente impossível o placar se repetir, tanto numa eventual revanche como num outro triunfo germânico.

No entanto, caros leitores, estamos há sete anos sofrendo uma goleada ininterrupta e avassaladora, similar à que sofremos no gramado do Mineirão. Por isso, o título do artigo não está errado. Não quis dizer “Sete anos DO 7 x 1”. A intenção foi mesmo expressar “Sete anos DE 7 x1”.

Com efeito, ao longo desse período, nosso país tem sofrido revezes contínuos e crescentes em importantes setores da vida nacional. Mas, ao contrário do que ocorreu na Copa do Mundo, não somos vítimas do talento e habilidade dos jogadores adversários.

Somos punidos por nossas próprias falhas, limitações e incapacidade de construir políticas públicas que conduzam ao desenvolvimento econômico, regionalmente equilibrado, ambientalmente sustentável e socialmente justo.

São sete “gols contra” que praticamos contra nós mesmos, contra o Brasil e os brasileiros, todos os dias. Não são gols contra de responsabilidade única e exclusiva desse ou daquele mau gestor, embora não os faltem, mas sim da histórica acomodação coletiva à mediocridade, à barbárie e aos escândalos.

Vamos a eles.
0 x 1 – educação. O Plano Nacional de Educação está completando sete anos, sem a menor perspectiva de atingir as metas previstas para 2024. Ao contrário: à estagnação em alguns indicadores, soma-se o retrocesso em outros. No século XXI, temos escolas sem internet e também sem energia, água potável e até banheiros. Passaporte para o atraso e a terceira divisão.
0 x 2 – saúde. Mais de meio milhão de mortos vítimas da Covid-19 e uma sucessão monstruosa de erros de toda espécie no enfrentamento da pandemia.

0 x 3 – meio ambiente. Nos últimos anos, retrocedemos décadas, com a fragilização dos órgãos ambientais e a involução da legislação ambiental, com o consequente aumento do desmatamento ilegal, queimadas, destruição da biodiversidade e das unidades de conservação.

0 x 4 – violência. Somos um dos países com maior índice de crimes contra a vida, especialmente homicídios e feminicídios. Somos um dos países em que os policiais mais matam e mais morrem. De acordo com o Atlas da Violência, a maior parte das vítimas é jovem e negra.

0 x 5 – desigualdade. Somos, historicamente, um dos países mais desiguais, em termos de concentração de renda e de acesso a oportunidades de estudo e emprego. O sistema tributário é regressivo, penalizando os mais pobres. Nos últimos anos, a desigualdade tem aumentado.

0 x 6 – intolerância. Nesse quesito, tem crescido a intolerância religiosa, especialmente contra as religiões de matriz africana, cujos locais de culto têm sido violentados. O racismo estrutural é perene e atinge tanto negros como indígenas. Apesar das leis e da jurisprudência, manifestações homofóbicas e machistas fazem parte do cotidiano.

0 x 7 – políticas públicas. O regresso é evidente e crescente. Um dos principais sintomas é o atraso de pelo menos dois anos na realização do Censo Demográfico do IBGE, cujas informações são indispensáveis para o diagnóstico, formulação, planejamento e avaliação das diversas ações, tanto do setor público como do privado. Sem dados atualizados, estamos em voo cego, acumulando erros e desperdício. A asfixia orçamentária e financeira imposta a universidades públicas e a centros de pesquisa como o INPE terá reflexos desastrosos por décadas. No século da inovação tecnológica, desprezamos a pesquisa, a ciência, a cultura e a arte.

Sete gols contra.
1 x 7 - O solitário gol a favor é a nossa potencial capacidade de resistir e de virar esse jogo. Como no futebol, não basta trocar os treinadores e os jogadores selecionados. É preciso uma profunda mudança na cultura organizacional e o comprometimento coletivo com princípios e objetivos. A única estratégia possível é a democracia e o respeito ao pacto civilizatório expresso na nossa Constituição. Teremos coragem, energia e paciência? Ou seremos eternos prisioneiros dessa goleada?

Luiz Henrique Lima é auditor substituto de conselheiro do TCE-MT.

JORNAL DIÁRIO DA SERRA Propriedade da AJOTA ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA CNPJ: 29.464.235/0001-16 Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78300-000 Tangará da Serra-MT ISSN 22386467	REDAÇÃO DIREÇÃO DE JORNALISMO Fabiola Tormes CONTATO ds@diariodaserra.com.br Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA (65) 3326-4724 www.diariodaserra.com.br www.ds.jor.br
TIRAGEM 1 MIL EXEMPLARES CIRCULAÇÃO Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso. CENTRAL DO ASSINANTE (65) 3326.6501	DEPARTAMENTO COMERCIAL PUBLICIDADE ASSINATURA PUBLICIDADE LEGAL Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA SERVIÇOS GRÁFICOS E. Tormes e Cia. LTDA CNPJ: 14.048.123/0001-07 CONTATO: adm@diariodaserra.com.br Fone: (65) 3326-4724

ACIDENTE

Motorista perde controle do veículo, capota e um morre



O acidente aconteceu na MT 480

Outros quatro ocupantes do veículo ficam feridos

REDAÇÃO DS / Assessoria

A Polícia Militar de Tangará da Serra, após solicitação repassada pela Copom, em apoio ao Bombeiros Militar e Samu, atendeu na manhã deste

domingo, por volta das 8h30, uma ocorrência de capotamento com uma vítima fatal. O acidente aconteceu na MT 480, saída para Deciolândia.

“Ao chegarmos ao local foi confirmado um óbito, onde a vítima estava presa no interior do veículo, e os demais ocupantes (quatro) estavam sendo atendidos, onde foram encaminhados para Unidade de Pronto Atendimento (UPA)”,

relatou a Guarnição da Polícia Militar, composta pelo 3ºSgt PM Admilson e o CB PM Cleiton.

Segundo informações preliminares de testemunhas locais, o acidente ocorreu após a tentativa de uma ultrapassagem, onde o condutor perdeu o controle do veículo. Foi realizado o isolamento do local para ser realizado a perícia do acidente pela Politec.

SICREDI

Blitz marca comemorações do Dia Internacional do Cooperativismo



A ação faz parte do Dia de Cooperar

Assessoria

O Dia Internacional do Cooperativismo é comemorado no primeiro sábado de julho, este ano dia 03. As comemorações da cooperativa Sicredi Sudoeste MT/PA foram marcadas por blitz realizadas em todas as cidades onde a cooperativa possui agência com o objetivo de divulgar a ação de arrecada-

ção de alimentos. A ação faz parte do Dia de Cooperar - DIA C, uma iniciativa organizada pela OCB - Organização das Cooperativas do Brasil.

A Sicredi Sudoeste já arrecadou mais de 75 toneladas e o objetivo é chegar a 100 toneladas. “Juntos podemos cooperar com as famílias que estão precisando de alimentos. Já conseguimos um grande volume graças

a participação da comunidade e principalmente dos associados. Agradecemos a parceria dos empresários e todos que contribuíram até o momento”, destacou o presidente da cooperativa Antonio Geraldo Wrobel.

As doações podem ser feitas nas agências Sicredi da cooperativa até dia 08 de julho. Toda arrecadação será destinada às famílias de cada município participante.